

DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

Nº 010

CURITIBA, QUARTA-FEIRA, EM 03 DE MARÇO DE 1999

ANO XXV

Mesa Diretora

ANIBAL KHURY

Presidente - PFL

NELSON JUSTUS

1º Vice-Presidente - PTB

CAÍTO QUINTANA

2º Vice-Presidente - PMDB

NELSON GARCIA

3º Vice-Presidente - PFL

HERMAS BRANDÃO

1º Secretário - PTB

AUGUSTINHO ZUCCHI

2º Secretário - PPB

RENATO GAUCHO

3º Secretário - PSDB

ÂNGELO VANHONI

4º Secretário - PT

LUIZ CARLOS ZUK

5º Secretário - PDT

ABIB MIGUEL

Diretor Geral

Lideranças

PFL.....Plauto Miró Guimarães
PTB.....
PMDB.....Orlando Pessuti
PPB.....Tony Garcia
PT.....Péricles de Holleben Mello
PDT.....
PSDB.....
PL.....Edno Guimarães
PSB.....Ricardo Maia
PSC.....Chico Noroeste

Representação Partidária

PFL - 10: Anibal Khury - Basílio Zanusso - Cleiton Kielse - Durval Amaral - Elio Lino Rusch - Hidekazu Takayama - Luiz Carlos Alborghetti - Luiz Carlos Martins (suplente) - Marcos Isfer - Nelson Garcia - Plauto Miró Guimarães; PTB - 10: Ademar Luiz Traiano - Algaci Túlio - Beto Richa - Carlos Simões - Cezar Silvestri - Hermas Brandão - Luiz Accorsi - Nelson Justus - Ricardo Chab - Valdir Rossoni; PPB - 07: Augustinho Zucchi - Divanir Braz Palma - Cesar Seleme - Duílio Genari - Fernando Ribas Carli - Tony Garcia - Tiago Amorim Novaes; PMDB - 07: Ademir Bier - Antonio Annibelli - Caíto Quintana - Edson Strapasson - Nereu Moura - Orlando Pessuti - Waldyr Pugliesi; PSDB - 06: Antonio Carlos Baratter - José Maria Ferreira - Luiz Fernandes da Silva (Litro) - Pastor Edson Praczyk - Renato Gauchó - Serafina Carrilho; PT - 04: Ângelo Vanhoni - Hermes Fonseca - Irineu Colombo - Péricles de H. Mello; PDT - 03: Edgar Bueno - Luiz Carlos Zuk - Moysés Leônidas; PL - 02: Edno Guimarães - Geraldo Cartário (licenciado); PSB - 02: Antonio Carlos Belinati - Ricardo Maia; PSC - 02 - Chico Noroeste - Milton Puppio; SEM PARTIDO: Neivo Beraldin.

**1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA
14ª LEGISLATURA
ATA DA 010ª SESSÃO ORDINÁRIA
REALIZADA EM
03 DE MARÇO DE 1999**

(quarta-feira)

Presidência do Senhor Deputado Nelson Justus, secretariada pelos Senhores Deputados Antonio Carlos Belinati e Augustinho Zucchi.

À hora regimental é registrada a presença dos seguintes Senhores Deputados: Anibal Khury, Nelson Justus, Caíto Quintana, Nelson Garcia, Hermas Brandão, Augustinho Zucchi, Renato Gaucho, Ângelo Vanhoni, Luiz Carlos Zuk, Ademar Traiano, Ademir Bier, Algaci Túlio, Antonio Carlos Baratter, Antonio Carlos Belinati, Antonio Annibelli, Basílio Zanusso, Beto Richa, Carlos Simões, Cesar Seleme, Cezar Silvestri, Chico Noroeste, Cleiton Kielse, Duílio Genari, Durval Amaral, Edgar Bueno, Edno Guimarães, Edson Strapasson, Elio Rusch, Divanir Braz Palma, Fernando Ribas Carli, Hermes Fonseca, Hidekazu Takayama, Irineu Colombo, José Maria Ferreira, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Alborghetti, Luiz Carlos Martins, Luiz Fernandes da Silva Litro, Marcos Valente Isfer, Miltinho Puppio, Moysés Leônidas de Oliveira, Neivo Beraldin, Nereu Moura, Orlando Pessuti, Pastor Edson Praczyk, Péricles Mello, Plauto Miró Guimarães, Ricardo Chab, Ricardo Maia, Serafina Carrilho, Tiago Amorim Novaes, Tony Garcia, Valdir Rossoni e Waldyr Pugliesi (54).

Verificada a existência de número legal, o Senhor Presidente declara aberta a

SESSÃO.

O SR. PRESIDENTE (**Nelson Justus**)

Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos.

O SR. 2º SECRETÁRIO

Procede à leitura da Ata da sessão anterior, a qual é aprovada sem observações.

O SR. 1º SECRETÁRIO

Procede à leitura do seguinte

EXPEDIENTE:

Requerimentos:

REQUERIMENTO Nº 130

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições parlamentares, REQUER, após ouvido o Plenário, sejam realizados estudos pelos setores competentes desta Casa de Leis, no sentido de concretizar maior modernização dos trabalhos legislativos, através da abertura de uma Home Page (página do lar) na Internet, a fim de disponibilizar site (página pessoal) e email's (endereços eletrônicos) para os 54 Deputados Estaduais.

Sala das Sessões, em 03.03.99.

(a) EDGAR BUENO

JUSTIFICATIVA:

Nos dias 25 e 26 de fevereiro último, estivemos em Estado de Minas Gerais, integrando comitiva coordenada pelo Senador Roberto Requião (PMDB) para levar solidariedade ao Governador Itamar Franco, tendo em vista os bloqueios de recursos federais provocados, é bom que se diga, em retaliação às corajosas manifestações do político mineiro renegociação das dívidas dos estados e a mudança no modelo econômico de submissão ao Fundo Monetário Internacional - FMI.

Na oportunidade, visitamos a Assembléia Legislativa e ficamos impressionados pelo nível de organização e funcionalidade alcançados por aquele Poder, especialmente em matéria de integração entre os Parlamentares e a população de Minas Gerais, através dos serviços que oferece a Internet. Com página própria na Rede Mundial de Computadores - acessível pelo endereço www.almg.gov.br - o Legislativo mineiro disponibiliza um site (local onde são armazenadas informações individualizadas) para cada um dos 77 parlamentares, que também contam com email's (endereços eletrônicos) personalizados, possibilitando a troca de mensagens entre os Gabinetes e a população em geral.

A integração proporciona grandes aprendizados. Desta forma, será muito bom se pudermos aprimorar as nossas ações políticas e parlamentares através da rede de computadores, seguindo os exemplos da Assembléia Legislativa de Minas Gerais, que além dos avanços que motivam este requerimento, conta ainda com outras boas novidades como a existência de um Centro de Formação Legislativa, que é uma espécie de escola permanente dedicada a orientar a população e as câmaras municipais sobre os trabalhos legislativos, e a TV Assembléia, que transmite notícias sobre as ações dos parlamentares.

Considerando que a Assembléia Legislativa do Paraná já possui conexão junto a um dos Provedores de Acesso à Internet de Curitiba, contando inclusive com email alpr@pr.gov.br não será difícil estender os serviços para cada um dos 54 Deputados Estaduais que integram o Poder Legislativo.

REQUERIMENTO Nº 124

Senhor Presidente.

Observadas as disposições regimentais, o adiante nominado, Deputado com assento nesta Casa, REQUER à Mesa, seja oficiado ao Exmo. Sr. Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, e ao Exmo. Sr.

Ministro da Educação, Paulo Renato De Souza, solicitando dos mesmos a imediata tramitação do processo instaurado para a transformação do CEFET - Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná - em Universidade Tecnológica do Paraná.

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação permite a criação de universidades especializadas e o CEFET do Paraná preenche todos os requisitos legais para enquadramento nessa categoria.

É preciso considerar que o Paraná conta somente com uma Universidade Federal e não conta com escolas agrícolas federais, enquanto o Estado de Minas Gerais conta com treze escolas agrícolas federais. Essa disparidade é inaceitável em se relevando a representatividade do Estado como produtor agrícola.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação concede prazo de três a quatro anos para cumprir a integralidade das exigências na transformação de escolas técnicas em universidade especializadas. Contudo, é preciso salientar que o relator do processo na Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado, Professor Ataíde Ferrazi, constatou que o CEFET do Paraná já cumpre todas as disposições legais e não precisará usufruir do referido prazo de adaptação.

O curso de mestrado mantido pelo CEFET do Paraná possui classificação máxima junto ao Ministério da Educação e em não se operando a transformação em Universidade Tecnológica, a nova regulamentação federal para os CEFETs compreenderão os cursos criados há mais de vinte anos, a exemplo do Paraná, em benefício dos pequenos CEFETs criados recentemente em outras unidades da federação.

Com a redução dos poderes das escolas federais tecnológicas, as estruturas dos grandes CEFET, com Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro, obrigatoriamente devem ser transformados em Universidades Tecnológicas, sob pena de comprometer o desenvolvimento tecnológico construído ao longo de décadas nessas escolas.

A agilização do processo de transformação do CEFET - Paraná - em Universidade Tecnológica é fundamental para que essa instituição não perca o importante espaço que ocupa na formação de mão-de-obra especializada no Paraná, pois o CEFET conta com o único curso de mestrado tecnológico reconhecido no Estado.

Sala das Sessões, em 03.03.99.

(a) ANTONIO CARLOS BELINATI

Projeto de Lei:

PROJETO DE LEI Nº 054/99

A Assembléia Legislativa do
Estado do Paraná

D E C R E T A :

Art. 1º - Fica alterado o Parágrafo Único, do Art. 2º, da Lei nº 11.027, de 29 de dezembro de 1994, alterada pelas Leis nºs 11.096, de 16 de maio de 1995 e 11.125, de

22 de abril de 1998, que passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 2º - ...

Parágrafo Único - A Região Metropolitana de Curitiba é constituída pelos Municípios de Curitiba, Adrianópolis, Agudos do Sul, Almirante Tamandaré, Antonina, Araucária, Balsa Nova, Bocaiúva do Sul, Campina Grande do Sul, Campo Largo, Campo Magro, Cerro Azul, Colombo, Contenda, Doutor Ulysses, Fazenda Rio Grande, Guaraqueçaba, Itaperuçu, Mandirituba, Matinhos, Morretes, Paranaguá, Pinhais, Piraquara, Pontal do Paraná, Quatro Barras, Rio Branco do Sul, São José dos Pinhais, Quitandinha, Tijucas do Sul e Tunas do Paraná, assim por outros municípios criados em áreas territoriais deles desmembradas.”

Art. 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 03.03.99.

(a) LUIZ CARLOS MARTINS

O SR. PRESIDENTE (**Nelson Justus**)

No Pequeno Expediente, com a palavra o primeiro orador inscrito, Deputado Ademir Bier.

O SR. ADEMIR BIER

(Lê):

“Minhas saudações ao Exmo. Sr. Presidente, Deputado Nelson Justus, Senhores Deputados componentes da Mesa, demais colegas Deputados.

É um prazer imenso estar ocupando este cargo ao lado de pessoas que tanto têm feito pelo desenvolvimento do povo do Paraná.

Venho de uma região onde o respeito e a admiração por aqueles que deixam sua marca na história do Estado, é semeada desde cedo. E essa admiração e respeito cresce conosco e participa de nossa vida.

E é nessa mesma região, onde iniciei minha vida pública, onde tive o prazer de governar Marechal Cândido Rondon, que acompanhei de perto a luta de homens valorosos, que lutam e não medem esforços para que o homem do campo permaneça no campo.

Como exemplo, na última semana tive o prazer de participar da Assembléia Geral da Cooperativa Central Agropecuária, a SUDCOOP, que envolve a participação direta de mais cinco cooperativas, a COPAGRIL, COTREFAL, COPACOL, COOPERVELE e COOPERLAC, onde os números apresentados são, ao mesmo tempo, fantásticos e assustadores.

Para os senhores terem idéia, o trabalho da SUDCOOP, através da marca Frimesa, atingiu um faturamento de cento e sessenta e oito milhões e seiscentos e trinta e quatro mil reais em 1998, entre produtos derivados de carne e leite. Diariamente são recolhidos cerca de quatrocentos mil litros de leite, atendendo mais de três mil e setecentos produtores.

Isso é fantástico.

Na área de alimentos, a marca Frimesa atinge a quinquagésima terceira posição a nível nacional e a quinta posição a nível de Paraná, em quantidade de produção.

A SUDCOOP gera um mil quatrocentos e cinquenta empregos diretos e mais um mil e quinhentos indiretos, totalizando dois mil novecentos e cinquenta empregos, que asseguram a manutenção também destas famílias de oestinos.

Tudo isso é absolutamente fantástico.

Agora, vamos ao lado assustador. Nesta mesma Assembléia Geral da SUDCOOP, observamos que a Frimesa teve um faturamento líquido de aproximadamente um milhão de reais em 1998. Mas, entre tributos e encargos sociais gerados em 1998, a Frimesa teve uma despesa de mais de dezenove milhões, sendo desse total catorze milhões de ICMS, o que requer uma urgente reforma tributária, pois as empresas e cooperativas que produzem e geram empregos não conseguem mais pagar esse caro preço para se manterem no mercado.

Quer dizer, numa matemática fácil, se os tributos e encargos sociais fossem menores, o lucro seria maior e, conseqüentemente, o crescimento e a geração de empregos também seriam maiores.

Mas a situação não para por aí. Nos últimos anos nós temos assistido passivamente no Oeste do Paraná uma verdadeira estagnação na agricultura e o crescimento do êxodo rural. Vale lembrar aos colegas deputados, que a coluna de sustentação econômica de nossa região, gira em cerca de 80% sobre a agricultura, quer dizer: se a agricultura vai bem, os empresários e a comunidade oestina também vão bem. Agora, se a agricultura vai mal, toda a região vai mal, o Paraná vai mal.

A falta de incentivos, de linhas de fomento, a troca dos equipamentos e o investimento em novas tecnologias de produção, estão afastando o homem do campo, praticamente expulsando-o para a cidade. Se os agricultores não receberem urgentemente linhas de fomento, irá se instalar o caos nas cidades.

Todos que produzem e geram o desenvolvimento do Estado têm direito a continuar trabalhando. É só isso que os agricultores estão exigindo, senhores deputados: condições para continuarem fazendo aquilo que aprenderam com seus pais, e seus pais com seus avós: cultivar a terra e dela tirar o sustento de sua família e dos outros milhões de paranaenses.

Deixo meu mais forte sentimento de solidariedade com as diretorias das cooperativas do Oeste, que tanto têm feito por aquela região e pelos paranaenses, que num momento de crise arregaçam as mangas e vão atrás dos resultados e não esperam que eles venham sozinhos. Por isso, peço hoje, um voto de louvor à diretoria, funcionários e aos agricultores associados da SUDCOOP. Eles sim, estão fazendo a sua parte. Estão se esforçando ao máximo para buscar o desenvolvimento coletivo.

Estão trabalhando e planejando o futuro para que haja uma real manutenção do homem do campo no campo.

Que Deus nos abençoe e um forte abraço a todos!"

O SR. CAÍTO QUINTANA (**Pela Ordem**)

Sr. Presidente, gostaria de cumprimentar, em nome da nossa Bancada, o Deputado Ademir Bier que estréia hoje na tribuna desta Casa e dizer do prazer que temos de contar com o valor do porte do Ademir, ex-Prefeito na Região Oeste do Paraná, profundamente ligado às causas populares da nossa região, da integração do Oeste e Sudoeste, da agricultura, tenho certeza absoluta, Sr. Presidente, que não só a Bancada do PMDB, mas esta Assembléia Legislativa, como um todo, conta com um reforço extraordinário na figura do Ademir que orgulha a nossa Bancada.

Ademir, obrigado por você estar aqui e tenho certeza que lutaremos todos juntos por um Paraná melhor.

Obrigado.

O SR. ADEMIR BIER

Muito obrigado, Deputado Caíto Quintana, realmente estou muito feliz de estar aqui e espero com toda humildade, fazer jus de ser companheiro de vocês aqui nesta Casa.

Gostaria de aproveitar esta oportunidade para saudar aqui o companheiro de Santa Helena, Valmir Antonio Rosso e sua comitiva, que preside a Associação de Santa Helena dos Portadores de Deficiência. Sejam bem-vindos a esta casa.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (**Nelson Justus**)

Com a palavra, no Pequeno Expediente, o Deputado Divanir Braz Palma.

O SR. DIVANIR BRAZ PALMA

Sr. Presidente, Mesa Diretiva, nobres Pares, senhoras e senhores presentes, imprensa.

Estamos nesta tribuna para relatar em parte com satisfação, em parte com apreensão o que está ocorrendo com as nossas rodovias que integram o anel de integração.

Os jornais ontem estamparam a boa notícia de que o governo e as concessionárias estão ultimando consertos, reparos nas obras de artes, consertando buracos nas rodovias que integram esse anel, preparando-as para o grande escoamento da nossa safra que este ano bate recorde, ultrapassa os sete milhões de toneladas, ficando assim o Paraná responsável só pela soja e o milho por mais de 10% de toda a produção nacional deste ano.

Esta primeira notícia, Sr. Presidente, é tranquilizadora porque sabemos que a nossa safra, ou quase toda, é escoada através dos nossos irmãos caminhoneiros, que percorrendo essas estradas vão até o Porto de Paranaguá

fazer a exportação da soja, do nosso milho e do nosso trigo.

Agora, Sr. Presidente e Srs. Deputados, nós que pertencemos a uma região do interior do Estado do Paraná, Região Noroeste, e temos aqui vários colegas que são do interior, da região de Londrina, do Sudoeste, esses companheiros todos, nosso 2º Secretário Zuk, no final de semana os companheiros vão para as suas bases e passam por essas estradas já pertencendo a terceiros por vinte e quatro anos. E temos notado que nada está sendo feito em forma de obras, obras que digo de duplicação.

Meus senhores, mantive contado com a alta direção do DER, com a divisão de fiscalização de concessões, não consegui o contrato, que aliás o PT tentou conseguir e também não conseguiu, mas consegui alguns detalhes que gostaria de passar a Vossas Excelências.

Esse contrato de vinte e quatro anos de exploração dessas rodovias, através dos pedágios, em suas cláusulas obriga as concessionárias a fazerem as duplicações em vários trechos das rodovias. Quero me ater, Sr. Presidente e Srs. Deputados, ao trecho que é da chamada antiga Rodovia do Café, que hoje já pode ser chamada Rodovia da Soja, Rodovia da Integração, da ligação do interior do Estado com a área decisória do Estado que é a nossa Capital, e uma cláusula diz que as obras de duplicação da Rodovia do Café deveriam começar no fim do ano passado, e que o cronograma físico financeiro deveria se estender até o ano de 2003, ou seja, seis anos para que essa duplicação ocorresse.

Acontece nobres Pares, que houve um problema sério, os senhores sabem da redução da tarifa, que foi em torno mais ou menos de 50% de desconto, e com isso as concessionárias se acharam no direito de não iniciar essas obras de duplicação. Foram à justiça e conseguiram uma medida judicial chama de antecipação de tutela; vem a ser praticamente uma liminar, e essa liminar isenta essas empresas de cumprirem essas cláusulas contratuais que obrigam as mesmas a fazerem essas duplicações.

Agora, essa discussão judicial - os senhores sabem - normalmente se arrastam por anos e anos nos tribunais, com exceção do código eleitoral, que é um código que tem prazos...

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Vossa Excelência passa a usar o Horário da Liderança do PPB.

O SR. DIVANIR BRAZ PALMA

Obrigado Presidente pela generosidade. Agradeço também ao nosso Líder, Tony Garcia.

Os senhores sabem que se esse contrato ficar correndo nesses Tribunais Regionais e depois vai para Brasília, no Superior Tribunal, teremos, podem ter certeza, no mínimo uns dez anos pela frente para se chegar a conclusão de que essas obras devem ser feitas ou não devem ser feitas.

Agora, não podemos esperar. A sociedade do interior, principalmente, está cansada.

Estamos cansados de ter notícias de perdas de famílias, que nas trezentas curvas, que contamos, existentes entre Ponta Grossa e Apucarana, muitas delas chamadas de buraco negro, têm ceifado vidas, nobres parlamentares.

Nós, que pertencemos a essa sociedade, que nos enxerga como aquela esperança, porque somos o estuário da vontade popular, temos a obrigação de fazer uma pelo ao nosso Governador Jaime Lerner. Sabemos que ele, como governador e homem público, trinta anos de carreira, como nos disse no Palácio esses dias, resolve os problemas na base do diálogo. Acho muito bom e o Governador Jaime Lerner tem resolvido isso com muita maestria. Faço um apelo ao governado: chame as partes interessadas, as empresas concessionárias, essas empresas pedagógicas, vamos restabelecer o diálogo e sentar à mesa de negociações e traçar um novo plano, para que as nossas rodovias recebam essas duplicações, principalmente a Rodovia do Café.

Não podemos ficar com essa rodovia do jeito que está!

O Sr. Valdir Rossoni

Deputado Divanir, me permite um aparte?

(Assentimento)

Me somo à sua preocupação. Levarei a preocupação de V.Exa. ao Governador Jaime Lerner, mas quero colocar algo que talvez pelo fato de o senhor não estar presente aqui no ano passado, não tenha conhecimento. Houve aqui nessa Casa, que ao implantar as rodovias pedagógicas ou concessionárias, vários requerimentos sobre a documentação que foi feita da concorrência pública dessas concessões. Toda essa documentação foi colocada à disposição da Bancada do PT que o requereu. Esta documentação ainda permanece no DER à disposição para qualquer parlamentar que assim a queira para qualquer esclarecimento. Se V.Exa. tiver qualquer dificuldade, coloco a Liderança do Governo à vossa disposição, para que possamos esclarecer a dirimir qualquer dúvida.

Era só isso. E eu agradeço.

O Sr. Moysés Leônidas

Permite-me um aparte?

(Assentimento)

Deputado, gostaria também de cumprimentar V.Exa. pela preocupação e dizer que a rodovia que V.Exa. contou as curvas é a rodovia que fazemos também para chegar a Curitiba, que não é mais a Rodovia do Café nem da Soja, lá carinhosamente chamada, com muita tristeza a tratamos como Rodovia da Morte. Inúmeras vidas precocemente são ceifadas exatamente pelo descaso e pela incompetência de governos anteriores e somados ao próprio Governo Federal.

Também comungo com a preocupação de V.Exa. Já disse aqui o Líder Rossoni, eu também não estava aqui na legislatura anterior, mas acompanhei de perto essa questão da privatização e da duplicação dessa rodovia.

Vejo com uma certa indignação, porque hoje o concessionário, aquelas empresas que ganharam com a concessão estão rindo à toa, porque vão ficar desobrigados pela própria lentidão da Justiça, que é uma outra vergonha nacional em todo o seu território, porque sabem que vão postergar isso aí por muitos e muitos anos e não teremos então a famigerada duplicação, na qual também tive a vida de dois irmãos precocemente ceifadas em acidentes nessas estradas. Então, sinto na pele.

E quero sugerir a V.Exa., já do seus pronunciamento, que o Governo ou a próprio requerimento de V.Exa. para que tenhamos aqui conhecimento para mostrarmos ao povo do Paraná, quanto é que renda cada posto de pedágio em todas as paradas das rodovias do Paraná. Todas elas, posto por posto, para que pudéssemos aferir se é possível ou não duplicar. Queria parabenizar V.Exa. e deixar aqui a sugestão que também pretendo fazer porque também quero conhecer e dar conhecimento ao Norte do Estado, se realmente for um mau negócio para as empresas elas que entreguem e vamos tentar de uma forma. o que não podemos é ficar com a rodovia que deve ser da soja, do café e de tantos outros produtos que a nossa região produz e não com essa marca de rodovia da morte.

Muito obrigado.

O SR. DIVANIR BRAZ PALMA

Muito obrigado pelo aparte e por estar enriquecendo a nossa bandeira.

Só completando este raciocínio, nobres Pares, estamos indo bem formando as nossas frentes, formando a frente ruralista. Tivemos uma audiência promissora com o Governador Jaime Lerner. Gostaria de convidar os nobres Parlamentares que todos aqueles do interior que sentem este problema na carne, que vivem a pressão do interior que clama pela duplicação dessas nossas rodovias que façamos esta frente parlamentar, para que, juntos, consigamos uma audiência com o Governador Jaime Lerner, que tenho certeza não vai ser difícil, para termos do nosso Governador aquela certeza que vamos acabar com este embrulho, porque do jeito que está, não dá, não temos condições!

Concedo o aparte ao Deputado Caíto Quintana.

O Sr. Caíto Quintana

Deputado, cumprimento também V.Exa. pela participação nesta tarde e num assunto altamente polêmico. Nós na verdade deixamos andar o seu pronunciamento e gostaríamos de voltar a este assunto num outro momento porque inúmeros questionamentos, nobre Deputado, nós fizemos aqui na Assembléia, quando da implantação do pedágio no Estado do Paraná. Sobre as razões, a proximidade dos postos de pedágio, o encarecimento... já que

V.Exa. fala de uma frente parlamentar de agricultura, todos os órgãos da agricultura manifestaram-se contrários à cobrança do pedágio mostrando o valor do encarecimento do frete nos produtos agrícolas no Estado do Paraná. E, lamentavelmente, nós temos, neste momento, uma pendência judicial, que dificilmente o Governador Jaime Lerner poderá dar uma solução, portanto bem pouco resolve uma audiência com o governador, porque isso é uma decisão do judiciário, que aliás, “deu uma no cravo e uma na ferradura”, colocando que o Governo tinha autoridade para reduzir em 50% o custo do pedágio e do outro lado disse que as empresas estavam desobrigadas de fazer as melhorias necessárias. Portanto acho que a justiça tem, o mais rápido possível, que tomar a decisão que a ela cabe, como Poder, de definir esta pendenga.

Ou o Governo do Estado reduz o preço e impõe as obrigações de contrato, ou então as obrigações de contrato terão que ser desfeitas e desfeitos os contratos e desfeito o pedágio para que o Governo do Estado passe a assumir as estradas como era antigamente. Não há outro caminho: ou cumpre as exigências de contrato ou desfaz o contrato e o DER passa a executar novamente o serviço.

O SR. DIVANIR BRAZ PALMA

Aliás, nobre Deputado Quintana, esta é uma observação muito interessante da sua parte, o DER fazer o que fazem as empresas que exploram este anel de integração, esta conservação que estas empresas fazem, o DER nos bons tempos fazia melhor, sem cobrar pedágio: a verdade é essa. Então temos que tomar providências. Sei que o tempo é exíguo e encerro aqui. Antes, porém dou o aparte ao companheiro Durval Amaral.

O Sr. Durval Amaral

Nobre Deputado, companheiros, ouço com bastante atenção o seu pronunciamento sobre as rodovias do Estado do Paraná concessionadas. É inquestionável, por parte da opinião pública, principalmente daqueles que utilizam a rodovia, no dia-a-dia, a melhoria emergencial que foi executada nas rodovias do Estado do Paraná. Todos aqueles que trafegam pelas rodovias sentem a melhoria substancial que foi ali realizada. Não é o que nós, sociedade paranaense, esperamos ainda porque queremos muito mais, queremos a duplicação de alguns trechos fundamentais desta rodovia, queremos a duplicação ligando com certeza Ponta Grossa a Apucarana, ligando Maringá a Campo Mourão, Cascavel, Foz do Iguaçu. Existe alguns trechos que são vitais para a duplicação.

Com toda a certeza o contrato faz lei entre as partes. Entretanto, uma decisão política, fez com que houvesse uma decisão substancial: 50% do valor do pedágio foi reduzido. Como bem colocou o Deputado Caíto Quintana, estão nesse momento as empresas desobrigadas de fazer novos investimentos, exceto a manutenção emergencial, e o Governo mantém uma alíquota reduzida de 50%. Quem ganha com isso?

Quero crer que a sociedade do Estado do Paraná está sendo prejudicada e com toda a certeza o erário público será por demais prejudicado, porque não haverá juiz no mundo que poderá isentar o Estado de uma responsabilidade civil por quebrar o contrato.

Teremos o prejuízo de muitas vidas ceifadas, de muitos acidentes na estrada, de estradas não duplicadas e o sonho da sociedade Paranaense não realizado. Por outro lado, empresa que estarão, com toda a certeza, com seríssima dificuldade financeira, porque esses contratos e esse investimentos foram lastreados em dólar, e todas essas empresas estão agora com mais de 80% de endividamento em razão dessa maximização do real.

Então temos que achar uma solução que vá de encontro aos interesses da sociedade paranaense, onde nossas estradas sejam duplicadas, onde o cidadão possa ir e vir com tranqüilidade, sem nenhuma demagogia. E tenho certeza que não é esse o seu objetivo; muito pelo contrário, é levantar aqui um assunto da maior importância para a sociedade paranaense.

Muito obrigado pelo aparte!

O SR. DIVANIR BRAZ PALMA

Deputado Durval Amaral, o seu parecer muito valoriza o nosso discurso. O senhor que é do interior, colocou muito bem. Temos que buscar uma saída política. Como disse o Deputado Caíto Quintana, se formos pelas vias legais vamos ficar aqui 24 anos discutindo. E talvez seja isso que as comissionárias, as empresas pedagógicas querem, porque é uma situação muito cômoda.

O Sr. Tiago Amorim

Meu caro Deputado Devanir Braz Palma, meu caro Deputado Nelson Justus, para nós, que estamos vindo da cidade de Cascavel e lá sofremos a realidade da rodovia BR-277, conhecida como corredor da morte, também queremos reforçar este apelo ao Governador do Estado, Sr. Jaime Lerner. É uma bandeira das lideranças políticas do Oeste do Estado do Paraná. Lá, centenas de pessoas foram massacradas, dizimadas na Rodovia BR-277 que liga a capital de todos os paranaenses.

Nós também, como cidadão de Cascavel, representantes do Oeste do Paraná, queremos que o governador do Estado encontre uma saída. E para que isso aconteça, queremos dar também a nossa parcela de colaboração, como representantes do povo, como Deputado do Oeste do Estado, para que possamos, desta forma, fazer com que a nossa população seja ouvida e as respostas positivas para o desenvolvimento da nossa região sejam alcançadas. E acreditamos nós, meu caro Deputado Devanir, que somos 10 Deputados da região Oeste e Sudoeste do Paraná, vamos ter uma grande representatividade política para engrossar o caldo com a região Norte e Centro Oeste, Noroeste e Norte velho do Paraná.

Muito obrigado!

O SR. DIVANIR BRAZ PALMA

Obrigado Deputado, por suas palavras.

Então, vamos engrossar ainda mais o caldo, pegar a região Noroeste, Centro-Oeste, enfim, o interior do Estado, senhores, porque o progresso se faz também com rodovias.

O interior do Estado vem sendo distinguido de uma forma inferiorizada por não termos um sistema viário moderno. As empresas, as grandes indústrias vão para a capital que gostamos e aplaudimos, porque somos paranaenses, mas por outro lado, o nosso interior está se definindo, porque as grandes empresas e médias, inclusive, precisam se instalar em locais onde possam produzir e depois escoarem e vender seus produtos, fazê-los chegarem até o mercado consumidor. Então, vou fazer uma lista para nós fazermos esta grande frente para cumprir este grande objetivo que a duplicação da Rodovia do Paraná.

Quero cumprimentar aqui e agradecer as presenças do nosso Presidente da Câmara Municipal de Maringá, Vereador João Alves Correia, acompanhado da 1ª Secretária, Professora edite Dias e também do Diretor Geral da nossa Câmara, companheiro Nereu.

Muito obrigado pelas presenças aqui, muito obrigado, Senhoras e Senhores!

O SR. NEREU MOURA (Pela Ordem)

Quero registrar aqui, com muita honra a presença dos Vereadores Antonio Bolvino, Luiz Fernando Moreira e Elíbio B. do Município do Rio Bonito do Iguaçu. Também quero registrar a presença do Prefeito Olívio Amâncio do Município de Foz do Jordão.

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

A Mesa sente-se honrada com a presença de todos, e lhes dá boas -vindas.

Com a palavra no Pequeno Expediente o Deputado Péricles Mello.

O SR. PÉRCILES MELLO

Senhor Presidente e Senhores Deputados.

Quero inicialmente cumprimentar o Deputado Braz Palma, porque chega nessa Casa com a alma pura, sendo um Deputado da Bancada do Governo, sobe à tribuna desta Casa e pede uma solução para a duplicação das rodovias, o Anel de Integração. Cumprimento o Deputado Braz Palma.

Já deve ter percebido, Deputado, que o Deputado Durval Amaral só faltou concluir o seu raciocínio com uma proposta: o aumento do pedágio. Só faltou isso. Por um pouquinho. Por um pouquinho o Deputado Durval Amaral não concluiu o seu raciocínio: vão duplicar as estradas, então vamos aumentar o pedágio.

Temo, Deputado Braz Palma que é isso vai acontecer, infelizmente já falamos isso na campanha do ano passado.

Mas, Deputado, tenho uma proposta que vai solucionar em 15 dias. Repito. Apresento, agora, desta tri-

buna, uma proposta, se for aceita por esta Casa, vai solucionar em 15 dias, os problemas das rodovias do Paraná. É o prazo que dou.

Vamos fazer agora um requerimento pedindo uma Comissão Parlamentar de Inquérito, pela Assembleia Legislativa sobre a concessão das rodovias, que em 15 dias, tenho certeza absoluta, estará resolvido este impasse entre o Governo do Estado, as empreiteiras, as concessionárias do Anel de Integração.

E digo isso com fundamentação, com base Senhores Deputados. O Líder do Governo, o Deputado Valdir Rossoni, colocou muito bem que a Bancada do PT tem documentos sobre o Anel de Integração. Temos sim, e vou dar alguns exemplos: um pórtico comum e simples, desses que nós olhamos nas rodovias, aonde diz numa placa: "Pedágio a 1000m". Sabe quanto custa este pórtico? Vinte e quatro mil reais.

Deputado Braz Palma, não houve concorrência para a concessão do Anel de Integração, no Paraná. O que existiu foi uma farsa. O Governo do Estado dividiu as rodovias em 6 lotes. Pois bem, abriu a licitação. Concorreram para disputar o primeiro lote, 6 empresas. Uma delas ganhou. As outras 5 que perderam, cada uma delas ganhou o outro lote. Não houve nenhum perdedor. Aliás, houve uma ou duas empresas, que não sei porque motivo, por uma questão de legalidade acabaram não podendo nem sequer participar da concorrência, porque havia uma cláusula no edital de licitação, que tinha um capital social mínimo da empresa para participar da concorrência.

Muito bem, defender as rodovias do Paraná, uma empresa pequena que não possa cumprir as suas funções, vai à falência e não pode cumprir o contrato. Mas suponhamos, que se 10 empresas, por exemplo, com uma capital de 40 mil cada uma se consorciasse o capital social dela, seria a soma negativo. No edital, de licitação o capital social era a média do capital das empresas. Se pegássemos 100 empresas, com quarenta mil reais de capital cada uma, o capital dela seria quarenta somente, seria a média e não a soma. A maior maracutaia da história do Paraná. Nunca nesse século houve uma negociata tão absurda, como esta, da concessão de rodovias.

Portanto, faço um desafio à Bancada do Governo, vamos pegar as dezoito assinaturas necessárias para abrir uma Comissão Parlamentar de Inquérito e em quinze dias estará resolvido esse impasse a favor do povo do Paraná. Tenho certeza, absoluta. Não houve licitação. Mais que isso, Senhor Presidente, Senhores Deputados, essas Concessionárias são simples intermediárias do dinheiro público. Elas recebem com uma mão cem, com a outra pagam sessenta para uma subempreiteira, que nada fazem se não quiserem. Têm o monopólio das rodovias, não têm nenhum risco, por que será que o Senhor Jaime Lerner que foi muito sábio ao mudar a sistemática do transporte coletivo em Curitiba, quando era Prefeito, começou a pagar as empresas de ônibus por quilômetro rodado? Ou seja, a Prefeitura arrecada o dinheiro e paga à empresa

por serviço prestado. Por quê? Peço resposta da Bancada do Governo. Esse Governo não fez um Fundo Rodoviário, cobrando pedágio e contratando as empreiteiras para cuidar das rodovias contrato justo, democrático, limpo por licitação por um, dois ou três anos, pagando pelas obras feitas e por serviço prestado. Não! Entregou as rodovias, sem licitação, por vinte e quatro anos, superfaturado de forma absurda.

Foi só por esse motivo, Senhores Deputados, que na época das eleições, essas empreiteiras que com certeza financiaram a campanha do Senhor Governador, talvez tenham até ajudado alguns Deputados, não tenho certeza disso, precisamos olhar lá no Tribunal a prestação de contas de cada deputado, se algum recebeu dinheiro da VIA-PAN ou se recebeu dinheiro da RODONORTE, assim por diante. Mas tenho certeza que elas contribuíram muito com a campanha, inclusive aceitaram tranquilas uma ação muito quietinha na Justiça, quando o governador, num ato eleitoral, nas eleições, baixou o pedágio - que não é denunciado nessa Casa, o que é um absurdo. E muitos deputados contestaram. Pois bem! Tanto era absurdo, que o Governador pôde às vésperas de um processo eleitoral, baixar pela metade o pedágio, as empresas quietinhas continuaram trabalhando, sabem o que vem depois, sabem o que está por trás desse contrato. E agora é claro, vêm pressionar o governo e a solução dada por alguns Deputados, vai ser, tenho certeza, daqui 15 dias, vamos aumentar um pouquinho o pedágio, coitadinhas das empreiteiras.

Infelizmente tenho medo que essa seja a solução que vai acontecer no Paraná.

Mas repito e faço o desafio. Brevemente estaremos apresentando novos dados, vamos assinar. Basta dezoito assinaturas nesta Casa de Leis. Vamos fazer uma Comissão Parlamentar de Inquérito sobre o Anel de Integração e a Concessão das Rodovias.

E tenho certeza absoluta: assinamos hoje a CPI e em 15 dias o impasse entre o governo e concessionárias estará completamente e para sempre resolvido.

Muito obrigado.

O Sr. Valdir Rossoni

Deputado Péricles, se não me falha a memória, V.Exa. foi aqui o autor do requerimento pedindo a documentação da concorrência pública das concessões. E também se não me falha a memória, V.Exa. teve em mãos toda a documentação. E quero ressaltar novamente a V.Exa. que quanto a concorrência das concessões, está a disposição de V.Exa. na Secretaria de Transportes, no momento e na hora que V.Exa. quiser.

Agora, nada mais justo, e quero dizer que discordo de V.Exa., mas defendo que V.Exa. peca ao fazê-lo, nada mais justo que se V.Exa. achar que tem irregularidades, nada melhor do que a justiça. V.Exa. entra na Justiça, a Justiça se pronuncia, e se V.Exa. estiver com a razão, estarei aqui para lhe cumprimentar pela atitude, porque é o papel do Deputado.

Agora, o que me admira muito é o seu posicionamento hoje de lembrança, depois do pronunciamento do Deputado Divanir, de lembrar a questão das concessões, quando V.Exa. poderia já no ano que passou, que era época de eleição, era o momento oportuno de trazer esse problema e que traria sem sombra de dúvida, se fossem verdadeiras as suas afirmações, um desgaste muito grande ao Governador Jaime Lerner e Vossa Excelência não trouxe à Casa as irregularidades e agora veio à sua mente essa recordação das concessões.

Digo, Vossa Excelência entrou com o requerimento. Colocamos a documentação a seu dispor. E, continua a seu dispor todos os técnicos e responsáveis da Secretaria de Transportes para qualquer esclarecimento. Sabemos que não temos a capacidade de convencê-los, porque isso é uma questão até ideológica. E os senhores quando governam, governam de uma forma diferente e pensam diferente, o qual discordamos. Vossa Excelência pode defender a sua posição, mas jamais aqui colocar em dúvida a lisura das concessões, quando já teve em suas mãos e nada comprovou.

Gostaria de deixar uma pergunta: Vossa Excelência verificou a documentação no ano passado, por quê não encaminhou as irregularidades à Justiça? Então, Vossa Excelência não está cumprindo com o dever de Deputado, porque é este o nosso papel.

O SR. PÉRICLES MELLO

Gostaria de fazer uma pergunta ao senhor, se é que tenho direito.

O senhor tem medo de uma Comissão Parlamentar de Inquérito?

O Sr. Valdir Rossoni

Não tenho medo, só que não podemos estar aqui brincando de Comissão de Inquérito.

O SR. PÉRICLES MELLO

Então vou pedir ao senhor que assine e cumpra o seu papel de Deputado, de fiscal do dinheiro público com vigor, dignidade e seja o primeiro Deputado da Bancada Governista a assinar uma Comissão Parlamentar de Inquérito feita por esta Casa.

O senhor procura o que é cômodo. Sabe por quê? Vou lhe dar alguns exemplos para clarear a sua memória. Sabe muito bem que a Bancada do PT denunciou o BANESTADO Leasing. Fizemos sessão secreta nesta Casa e nós, Deputados do PT, provamos que havia empresas fantasmas pegando dinheiro do BANESTADO Leasing. Que solução isso trouxe? Muito lentamente a Justiça do Paraná e os jornais trouxeram à tona o prejuízo de mais de 80 milhões de Reais de corrupção absoluta denunciada pela Bancada do PT. Isso apenas é um exemplo. O senhor sabe quantas ações na Justiça a Bancada do PT deu entrada? O senhor sabe as dificuldades que temos de fiscalizar os recursos públicos, porque requerimentos nossos são progressivamente rejeitados nesta Casa? E

hoje tenho um requerimento ao IPE, assinado pelos nossos Deputados, pedindo esclarecimento do IPE sobre a dívida do Governo. E o senhor vai bancar a rejeição desse pedido.

Estou trazendo dados, como já trouxe e fiz mais de dez discursos nessa tribuna, mostrando o tipo de concorrência que aconteceu. Tenho essa conclusão com os documentos que o senhor nos deu. Estou colocando aqui uma concorrência que não houve; uma concorrência de seis grandes grupos de consórcios mancomunados, que dividiam entre si as estradas do Paraná. Isso eu trouxe à tribuna. Denunciamos de todas as formas possíveis e imaginárias.

Nossa denúncia, Deputado Valdir Rossoni, não tem o poder - pela conjuntura política e ideológica e social do Paraná - de abrir uma CPI nesta Casa. Por isso, o senhor tem medo de CPI, banca contra CPI e vem ainda querer ensinar os nossos Deputados o que fazer a favor do serviço público. Não posso aceitar esse tipo de questionamento.

Estou estudando a matéria, sei várias coisas, vou continuar denunciando, porque temos dados e sei que é a maior maracutaia da história do Paraná a forma como foram concedidas as rodovias para esses seis grandes grupos que dividiram entre si os lotes para a integração do Paraná.

Por isso, renovo essa solicitação de assinarmos hoje uma Comissão Parlamentar de Inquérito e em quinze dias estará resolvido esse impasse.

Mas, Senhor Presidente, Senhores Deputados, apresento um requerimento, uma solicitação ao Senhor Hitoshi Nakamura, Secretário de Estado do Meio Ambiente, intercedendo pela Cooperativa Central de Reforma Agrária do Estado do Paraná

(Lê):

“...no sentido de que sejam liberadas parcelas atrasadas de convênio firmado com a Secretaria de Estado do Meio Ambiente. Tal convênio prevê o pagamento de cerca de 30 técnicos agrícolas que prestam assistência técnica em assentamentos de reforma agrária, e o atraso na liberação das últimas três parcelas tem trazido transtornos, tanto para a entidade como para os profissionais que atuam pelo convênio.

Outrossim, ressalto que a liberação dessa verba é de fundamental importância para as famílias assentadas que dependem da assistência técnica prestada por esses profissionais.”

Então, solicito o empenho dos Deputados da Casa, da Bancada do Governo. Se esse dinheiro não for liberado, os assentamentos não conseguirão sobreviver. Já têm sérias dificuldades as milhares de famílias assentadas no Paraná, por falta de uma política agrícola, por falta de recursos e se o governo não conseguir liberar recursos destes convênios já feito antes, eles vão ficar sem agrônomos, sem técnicos agrícolas. Não é possível nessa crise social profunda que atravessamos, quando sabemos que a reforma agrária é uma solução para a crise, barata. Não é

possível que o Governo não tenha sensibilidade para, pelo menos, liberar as parcelas relativas ao convênio que ele próprio assinou.

Portanto, faço um apelo a todos os Deputados, através da Casa, para que unamos esforços a fim de liberar recursos para os assentamentos do nosso Estado.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Não havendo Deputados inscritos para o Grande Expediente, passa-se ao Horário das Lideranças.

No Horário da Liderança do PFL, concedo a palavra ao Senhor Deputado Takayama.

O SR. HIDEKAZU TAKAYAMA

Senhor Presidente, ao usar a tribuna, gostaria de refutar algumas acusações descabidas que foram feitas aqui com relação ao Prefeito da nossa Cidade de Curitiba, local onde vivemos, convivemos e temos o Parlamento. Sabemos que a natureza tem cobrado o excessos provocados pelo próprio homem e alterações climáticas têm acontecido numa sucessão contínua, não somente aqui no Paraná, mas no mundo todo.

Quando ouvimos os críticos da Oposição e evidentemente, estão no seu papel para fazer a crítica construtiva, mas no meio dessas críticas aparecem alguns que, sem nenhuma embasamento, fazem a crítica só por fazê-la.

Daqui a uns dias - como já é da natureza do ser humano - vão reclamar de Deus e Ela vai ter que fazer aqui uma comissão para ouvir os Deputados e Parlamentares do mundo todo, porque os problemas climáticos que hoje acontecem, são provocados pelo próprio homem e de certo, até como um momento de reflexão, para que toda a população, os Parlamentares e os homens pensantes desse País, possam tomar um tempo maior para analisar essa nossa preservação do meio ambiente.

Daqui a uns dias, vão querer cobrar de Bill Clinton uma postura sobre os terremotos que acontecem na Califórnia. Os russos vão querer cobrar de Bóris Yeltsin, as grandes nevascas ocorridas no Norte da Rússia e vai por aí afora, porque agora, por causa das chuvas que ocorreram recentemente, estão colocando toda a culpa no Prefeito de nossa cidade.

Meus amigos companheiros, primeiro por que Cássio não é Deus, e tenho certeza que todos os líderes e executivos deste país têm que conviver, qualquer país, qualquer lugar do mundo, mesmo os países desenvolvidos convivem com a catástrofe, com os fenômenos da natureza que fogem do nosso domínio.

São Paulo, nesta semana, foi inundada por causa dessas alterações climáticas, e o índice pluviométrico foi de 110 mm por m³, e numa vazão de 2 horas de chuvas, vocês viram a imprensa mundial noticiou a catástrofe diante das enchentes ocorridas em 2 horas.

Ora, meus amigos, a chuva que ocorreu em Curitiba no domingo passado não foi de 110 mm, foi de

141, foi a maior chuva em 50 anos, e foi em menos de 2 horas. É evidente que as galerias construídas, todas as obras dos córregos foram feitas num passado onde foram dimensionadas para aquela época. Hoje, com o crescimento da cidade a falta de permeabilidade do solo, a diminuição da permeabilidade, podemos assim dizer, e também a infra-estrutura, a falta de recursos tão reclamada por todos os governantes, não têm permitido fazer uma obra mais ampla. Mas percebemos que as obras feitas aqui em Curitiba, procuraram os governantes e o atual Prefeito Cássio Taniguchi fez de tal forma que foi possível em poucas horas a água fluir, mas ninguém poderia esperar um índice pluviométrico tão grande na ocasião.

Queremos ainda lembrar que há, infelizmente pela falta de consciência de alguns cidadãos da população, o crescimento de número de entulhos e lixos jogados, e para piorar a situação, os mesmos que vêm aqui criticar, são os mesmos que inventavam as invasões a ocupações de áreas de riscos, e a Prefeitura tinha feito um trabalho de conscientização da população.

Mas, fica aqui a nossa preocupação, queremos sim soluções, queremos cobrar das autoridades, sejam elas da situação ou da oposição. Mas é preciso também fazer uma crítica construtiva, séria e embasada pelo menos em alguns dados que possam fazer com que a pessoa faça crítica.

Sabemos que até os edifícios que tinham equipamentos para vazão, sucção de água, não conseguiram vencer aqui no centro da cidade.

Sempre haverá, Sr. Presidente, nobres companheiros desta Casa, muitos daqui foram executivos, Prefeitos das suas respectivas cidades, sabemos que sempre vamos ter que conviver com a catástrofe e cada vez em número maior por causa, exatamente das mudanças provocadas pelo próprio homem, e que nos dá portanto a preocupação de uma consciência ecológica, mas devemos saber que é hora de somarmos esforços.

Fica aqui um alerta para que os profetas das catástrofes de meia tigela e de "fundo de quintal" não venham fazer acusações sem conhecer a fundo a situação.

Quero informar ao Sr. Presidente e aos nobres companheiros que a Prefeitura de Curitiba investiu 22 milhões em obras de prevenção contra enchentes desde o início da gestão do atual prefeito, e os recursos foram aplicados em 67 dos 75 bairros da nossa capital. Neste ano, outros 9 milhões estão no chamado Bolsão Cajuru, que é o conjunto dos canais, as pontes, a pavimentação de ruas já em andamento, dragagem do rio Atuba, Barigui, Belém, Ribeirão do Espadilha, e o revestimento em canal de concreto dos rios Ariãozinho, Bacaheri Mirim, Pinheirinho, Alto Barigui e Duque de Caxias.

Quero aqui deixar claro, que a nossa prefeitura, do Prefeito Cássio Taniguchi, tem sido uma prefeitura exemplo.

Tanto é que a população de Curitiba deu o primeiro lugar do índice de aprovação ao prefeito de nossa Cidade. Portanto, que haja crítica, sim, construtiva, mas não de

forma maluca, doida, para que não venham trazer seqüelas aqui para pessoas que não têm o que fazer - e por isso venho ocupar a tribuna - e que muitas vezes nem aparecem nas sessões.

Concedo o aparte, se o horário me permitir, Sr. Presidente, ao nobre companheiro Caíto Quintana.

O Sr. Caíto Quintana

Deputado Takayama, estranho o seu pronunciamento acusatório sobre as pessoas que eventualmente tenham falado do assunto, até porque essa Assembléia não se manifestou. Até mesmo porque essa Assembléia tem a plena consciência de que o debate: chuva, enchente, desastre de segurança, de estabilidade de Curitiba é um debate muito mais para Câmara Municipal de Vereadores do que para a Assembléia Legislativa.

Agora, quando V.Exa. parte para uma agressão de pregadores do apocalipse quero dizer-lhe que moro a quatro quadras daqui e eu e o meu genro, inclusive, num bote atravessamos um alto risco, preso por uma corda, e, portanto, posso falar da enchente, participei dela, de calção, sem camisa, arriscando as águas para tirar crianças ilhadas, um casal de idosos que estavam uma hora e meia com água pela cintura, ele com problemas de rins fazendo hemodiálise. Então, o grande perigo de Curitiba, Deputado Takayama, não é a acusação gratuita, de nada é essa tentativa desmesurada que se tem de entender que seja agressão à figura de um prefeito quando se fala qualquer coisa que esteja acontecendo em Curitiba. Curitiba tem enchentes? Tem! Porque um dia depois daquela vasta enchente teve outra, ontem teve outra, só que não teve nos prédios de luxo do centro da cidade, teve nas periferias onde tem a cada garoa que cai.

Então, não adianta querermos dizer que aqui não acontece. Se V.Exa. nos diz que pessoas que vão invadir áreas de mananciais são pessoas que contribuem para as enchentes, concordo.

Teremos que avaliar as razões dessas invasões, por que não andam as filas da casa popular. Mas, de qualquer forma temos que entender uma coisa, sem defesa e sem ataque, Curitiba está sujeita, a qualquer momento, a uma nova inundação. E se não tomarmos cuidado, a cada pancada de chuva, o centro e a periferia estarão novamente inundados. E isso é um problema de administração, não importa quem, se o Prefeito é do PFL, do PMDB, do PTB, do PT, de quem quer que seja. O povo quando elege o Prefeito, não o elege para que ele venha dar desculpas sobre o passado; é para resolver os problemas do presente.

Muito obrigado!

O SR. HIDEKAZU TAKAYAMA

Muito obrigado, Deputado Caíto.

Acho que V.Exa. não prestou atenção quando estávamos aqui trazendo os dados, dados pelos institutos e pelos órgãos competentes, de que foi a maior enchente em 50 anos na Cidade de Curitiba.

E fica aqui também, Caíto, nobre companheiro, a nossa preocupação de pessoas virem trazer assuntos do município aqui, mas aqui também temos companheiros que defendem a nossa Cidade, a Cidade de Curitiba. Mesmo porque ela é um modelo para o país e é a cidade onde está o Parlamento.

Quero informar a V.Exa. apenas para apresentar a estatística preocupante que V.Exa., que houve somente nessa chuva do último domingo apenas 15 famílias que ficaram desabrigadas na região, os moradores ali do “bolsão” do Cajuru foram levados para dois abrigos e foram atendidos. Não é pelo fato de a população ribeirinha, de ocupação, de invasão de forma irregular estarem prejudicando, que a prefeitura vai deixar de atendê-los. Aí não estará atendendo as pessoas pelos equívocos cometidos, mas como cidadãos que residem aqui na Cidade de Curitiba.

Quero informar, então, para aqueles que se de fato estão querendo cobrar uma postura do prefeito, dizer que as obras de recuperação das áreas atingidas pela chuva iniciaram dia 21 de fevereiro, no domingo, e já está havendo uma canalização de investimentos na ordem de três milhões e estes recursos serão aplicados em recuperação destas pontes, dragagem de rios, limpeza e desobstrução de galerias fluviais.

Na Comendador Araújo, por exemplo, as obras realizadas no início do ano passado aumentaram em até 60% a capacidade de vazão das chuvas, mas quem poderia prever que houvesse uma chuva tão grande como esta que vem inclusive inundando cidades como São Paulo com um índice muito menor do que o ocorrido aqui em Curitiba?

Deixo aqui a minha palavra no horário da Liderança do PFL, agradecendo ao nosso companheiro, Plauto Miró Guimarães, mas gostaria de deixar este esclarecimento para que cada companheiro, principalmente os que estão vindo do interior não tenham a infeliz idéia de imaginar que Curitiba não está sendo bem atendida. A população aprovou as obras do Senhor Prefeito Cássio Taniguchi, do nosso PFL.

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Ainda no Horário das Lideranças, com a palavra o Deputado Carlos Simões.

Antes, porém esta Mesa registra com satisfação a visita dos companheiros de Pato Branco, companheiros do Deputado Augustinho Zucchi, Sr. Ivo Busato, Vereador Agostinho Rossi e ex-Vereador Oswaldo Duarte.

Sejam bem-vindos à Casa!

O SR. ELIO RUSCH (Pela Ordem)

Gostaria de registrar na sessão de hoje, com muita satisfação, a presença de algumas pessoas da Região Oeste e também de Brasília.

No último dia 20, na Cidade de Santa Helena, foi fundada a Associação de Santa Helena para pessoas portadoras de deficiência.

Esta entidade existe hoje a nível nacional de todos os Estados e diversos municípios.

E esta associação que foi fundada na cidade de Santa Helena congrega cinco Municípios: Santa Helena, Diamante do Oeste, Missal, São José das Palmeiras e Entre Rios. Uma entidade recentemente fundada e já em cadastradas mais de 400 pessoas e nós recebemos, na sessão de hoje, em nosso Gabinete, integrantes desta Comissão que aqui estão presentes, entre elas a Senhora Maria José Pereira, presidente da confederação Brasileira para pessoas Deficientes.

Sei que a Senhora está fazendo este trabalho a nível de Brasil e que esta semana irá para o Ceará e Bahia e ainda para Brasília.

Da mesma forma, estão presente o Presidente da Associação de Santa Helena, Valdir Antonio Rosso, a Senhora Graciele da Silva, Secretária de entidade, o Neider Gaboardi, a Iara Helena Kempf, a Izabel Kamei, o Claudir Capelletti, enfim, estas pessoas que são na Cidade de Santa Helena.

Muito obrigado, pela presença e temos certeza que os Deputados do Paraná e esta Casa principalmente, sempre têm demonstrado total apoio para estas entidades que se preocupam com as pessoas que façam algo em favor dos mais necessitados.

Além destas pessoas, não podemos nos esquecer dos motoristas Carlos Francisco.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Com a palavra, no Horário da Liderança do PTB, o Senhor Deputado Carlos Simões.

O SR. CARLOS SIMÕES

Senhor Presidente, Senhores Deputados, visitantes, a minha saudação.

Volto a esta tribuna neste momento importante para dizer ao ilustre Pastor Takayama, que neste momento desapareceu do Plenário, que, se sou profeta do fundo de quintal, pelo menos não vendo Deus como o Senhor faz, em vão, sendo um pecador por excelência.

Conheço a sua vida desde a sua origem política.

Me senti ofendido pela falta de habilidade.

Imagine como senhor trata o seu povo na Igreja. Explorador da fé do povo simples.

O SR. HIDEKAZU TAKAYAMA

Vossa Excelência me permite um aparte?

O SR. CARLOS SIMÕES

Não lhe dei aparte. Fique no seu lugar. Fiquei no meu lugar quando o Senhor falou.

Em momento nenhum ontem nesta tribuna ofendi o Prefeito de Curitiba. Está aqui o meu amigo pessoal Algaci Túlio. Foi meu adversário e nem por isso somos inimigos. Somos amigos, conversamos, dialogamos, enfrentamos os mesmos problemas, da mesma natureza.

A minha crítica ontem, Senhores Deputados, o Vanhoni foi meu adversário mas não meu inimigo, o Cássio Taniguchi foi meu adversário e não é meu inimigo, senti-me na obrigação de dizer isto ontem aqui, que na campanha política o Vanhoni, o Carlos Simões, o Max e outros candidatos eram tratados como raça inferior. Só tem um iluminado e um sabido e que de repente não sabe. Como que eles não sabem?

Ou não foi assim na campanha? Que só o Cássio Taniguchi era o sabido e que nós éramos uma tropilha de imbecis e de burros? E será que o sabido não tem solução para os alagamentos de Curitiba?

Eu falava ontem aqui e me dá saudade, Senhor Presidente, do grande Prefeito Jaime Lerner que deixou uma saudade imensa e também foi aí que toquei na ferida dele. Analise a saída do Jaime Lerner e comparei a de Rafael Greca e Cássio Taniguchi. Um desespero. Curitiba se acabou. Critiquei o Jaime, já briguei com ele, mas numa análise comparativa uma prefeito extraordinário. O Algaci foi vice na gestão do Jaime. Espetacular. Não tem comparação.

Falo e repito, em momento nenhum vim aqui cobrar do Deputado Takayama, homem que diz que recebe Deus, ofender desta forma. Imaginem os senhores como ele trata o povo de sua igreja?

O Sr. Hidekazu Takayama

Senhor Carlos Simões, Senhor Carlos Simões...

O SR. CARLOS SIMÕES

Não lhe dei a palavra. Não lhe dei a palavra...

(Discussões paralelas)

O SR. ALGACI TÚLIO

Permite um aparte Deputado?

(Assentimento)

O grande pecado do Pastor Takayama foi não citar nomes. Omittiu-se, não teve coragem e me parece que está nomeado, que o mesmo discurso que ele fez eu também recebi e até ia fazer uso desta aqui durante a sessão de hoje.

Senhores Deputados, são explicações que recebi da Assessoria do prefeito.

Parece-me que passaram algum recado que não foi o mais correto ao Prefeito de Curitiba e entendeu o prefeito que nós aqui fizemos crítica a Sua Excelência, à função, ao seu trabalho, quando abordamos aqui o problema da grande Curitiba.

Então, me parece que Vossa Excelência que não teve a ética necessária, o respeito para com um ex-vice-Prefeito desta cidade de Curitiba, Vossa Excelência foi à tribuna, antecipou-se, fez um discurso, acusou a todos que ontem me apartearam nesta Casa, uma conotação bastante errônea da sua parte e isto provocou realmente a reação nossa aqui neste momento.

Farei contato logo mais com o Senhor Prefeito se ele nomeou Vossa Excelência para ser o embaixador

nesta Casa, para ser o seu porta-voz, queremos esta informação do Senhor Prefeito, aí vamos dialogar com Vossa Excelência sobre os problemas de Curitiba.

Não vim para esta Casa com nenhum ressentimento dos dois anos que passei como vice-Prefeito, do meu grande algo a quem tenho uma grande admiração, reconheço a sua capacidade Prefeito Taniguchi.

Agora, não posso aceitar que Vossa Excelência use a tribuna e venha dar indiretas. Tenha coragem e assuma, diga e aponte aqueles que criticaram ontem o Prefeito Cássio Taniguchi.

O SR. CARLOS SIMÕES

Gostaria o seguinte, Sr. Presidente, de nesse instante deixar a coisa bem clara, que a minha crítica, a minha colocação é saudável, isso é natural, eu discordo, Caíto, quando V.Exa. falava que Curitiba não é um fórum aqui, Curitiba também é município, Curitiba tem um milhão de eleitores; aqui também é um fórum. Todos os senhores têm votos em Curitiba. Acho saudável e salutar o jogo bem claro, o jogo sincero para que Curitiba seja atendido na sua totalidade. Falou muito bem o Caíto, só não deu mais repercussão, Caíto, as outras enchentes porque não atingiu a classe média: jornalista, advogados, juizes e promotores que moram em bairros privilegiados. Deu o rebuliço, por quê? Porque atingiu a casa de quem tem influência, e aí a coisa mudou.

O Sr. Valdir Rossoni

Vossa Excelência me concede um aparte?

(Assentimento)

Gostaria de falar a Vossa Excelência, Deputado Carlos Simões, que tenho certeza absoluta, e ao Deputado Algaci Túlio, que o objetivo do Deputado Takayama pelo o que conheço da convivência de quatro anos aqui nesta Casa, jamais foi de ofender a sua pessoa e ofender a pessoa do Deputado Algaci Túlio porque sei a forma com ele se conduz nesta Casa, respeitando; um homem respeitoso.

Então, quero dizer a Vossa Excelência, não como forma de defesa, mas também como forma de dizer aqui nesse momento que, uma colocação errônea do Deputado Takayama, não podemos agora transformar numa guerra pelo seu passado, pela pessoa que ele é, pelo o que ele representa. E nós sabemos, Deputado Carlos Simões com que objetivo que Vossa Excelência subiu àquela tribuna e que inclusive me concedeu aparte, e que tivemos também a oportunidade de fazer a defesa do Prefeito Cássio Taniguchi. Tenho certeza absoluta que Vossa Excelências como Parlamentares que são, pessoas que representam grande parcela da sociedade curitibana e da região metropolitana, Vossa Excelência pode ter certeza, estou aqui lendo o que passa pela mente do Deputado Takayama, jamais ele quis fazer uma ofensa pessoal a Vossa Excelência, ao Deputado Algaci Túlio ou a qualquer Deputado.

Coloco isso por conhecê-lo pessoalmente e as suas atitudes.

O SR. HIDEKAZU TAKAYAMA

Quero pedir só um minuto de Vossa Excelência, se realmente as minhas palavras foram ofensivas quero aqui publicamente me desculpar perante Vossa Excelências porque nós somos companheiros de longo tempo. A intenção minha é na defesa do Prefeito que não merece algumas críticas que são feitas aqui, e essa não é a primeira, e não tinha nada direcionado à pessoa de Vossa Excelência nesse sentido. Me entristece também saber que o meu companheiro Algaci Túlio tenha se doído porque realmente não sei em que ponto o ofendi.

Fica aqui o meu pedido pessoal, então, se Vossa Excelência encarou isso como uma questão pessoal.

O SR. ÂNGELO VANHONI

Deputado Takayama, não estava presente em todo o seu discurso, mas já chegou aos meus ouvidos que as falas que aqui foram feitas ontem, muito mais sobre a região metropolitana do que propriamente a cidade de Curitiba e o problema da enchente, os problemas sociais que vão se agravando, que foi objeto da fala do Deputado Carlos Simões, do Deputado Algaci Túlio, do Deputado Neivo Beraldin, do Deputado Ângelo Vanhoni, mas me chegou aos ouvidos de que Vossa Excelência classificou as falas aqui proferidas ontem como as falas dos profetas de fundo de quintal.

Veja bem, Deputado, se isso é verdade, se isto consta nas notas taquigráficas, acho que V.Exa. deve desculpas, não ao Deputado Carlos Simões, mas a toda a Assembléia Legislativa, porque aqui é o espaço para discutir os problemas do Estado do Paraná. E se tem uma única alma de Deus, que sofre e morre na Cidade de Piraquara, porque não é ligado cabo de luz para essas pessoas que moram há mais de cinco anos.

E o senhor vem aqui dizendo que essas pessoas que estão aqui reclamando providências do Estado e daqueles que estão na condução do Estado, para minorar o problema dos mais sofridos, da nossa sociedade perversa,... V.Exa. atinge o Poder Legislativo

(vozes paralelas; tumulto no plenário).

É mais grave ainda, quando o Deputado Algaci Túlio revela um documento, que foi enviado pela Assessoria da Prefeitura da Capital do Estado a Deputados da Assembléia Legislativa. Sem tomar o teor daquilo que foi dito, sem sequer o prefeito se comunicar com qualquer deputado sobre as críticas aqui emanadas, vem mandar um documento, como se debate aqui fosse um debate puro e simplesmente propagandístico de época de campanha eleitoral. Não é isso. O dever constitucional permanente de cada um dos senhores, de cada um de nós, é levantar os problemas afligem que o povo do Paraná.

A Cidade de Curitiba, ainda bem, Deputado Carlos Simões, o senhor teve a coragem ontem de vir a esta tribuna e levantar os problemas da Capital do Estado.

O Deputado Caíto Quintana está com toda a razão, é espaço da Assembléia Legislativa. Antes tarde do que nunca, que se abra um espaço para a rediscussão

estratégica do desenvolvimento humano da Cidade de Curitiba e da Região Metropolitana.

O planejamento estratégico que vai ter esta região nos próximos quatro, dez anos, não é dito pelo Governo do Estado do Paraná. Os problemas cada vez mais se avolumam. Cem mil pessoas é o crescimento vegetativo da Região Metropolitana. Aonde está o planejamento estratégico? O Governo do Estado nestes quatro anos fez todo o esforço para atração de investimentos pesados na Região Metropolitana e com estes investimentos pesados estão vindo cada vez mais migrantes do interior do Estado do Paraná a busca de uma vida melhor. Aonde está o planejamento estratégico para a saúde, educação, escola, transporte e para a moradia digna para Curitiba e Região Metropolitana? Isto é um papel que deve o Prefeito da Capital aos municípios da Região Metropolitana, coordenados pela COMEC e pela Secretaria de Planejamento.

Não há uma única palavra das autoridades governamentais sobre os investimentos necessários nessa região. V.Exa. sabe disso. V.Exa. quando faz a sua peregrinação na Região Metropolitana encontra os pés descalços, os sem-teto, aqueles que precisam de água, de luz, e V.Exa. não diz não a essas pessoas, diz o seguinte: vamos tentar resolver. Quando nós aqui alertamos para o descaso das autoridades, o senhor vem classificar os deputados de profetas de fundo de quintal.

O Sr. Hidekazu Takayama

V. Exa. está querendo distorcer o que eu falo...
(vozes paralelas; tumulto no Plenário)

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

A Mesa pede que o Deputado conclua as suas explanações até porque o seu tempo já está esgotado.

O SR. CARLOS SIMÕES

Senhor Presidente, recebi cinco minutos do Deputado Valdir Rossoni, então eu recebo o Horário do PT e concedo o aparte ao Deputado Ângelo Vanhoni.

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

O Horário do PT já foi utilizado, cabe o Horário da Liderança por mais cinco minutos, apenas.

O Sr. Ângelo Vanhoni

Só para encerrar. Acho que o que está demonstrado é que a Assembléia Legislativa assume o seu papel da discussão dos problemas do Paraná. Não é apenas o problema de Faxinal do Céu, Arapongas, Cornélio Procopio ou de Paranaguá, é o problema do Paraná como um todo. Mais do que nunca Curitiba e Região Metropolitana precisam rediscutir como será o seu futuro.

Por isso, Deputado Carlos Simões, quero convidar V.Exa., que tem a sua vida voltada para a política na nossa região, ao Deputado Algaci Túlio, para que possamos fazer ainda nos próximos dois meses um seminário sobre os destinos da Região Metropolitana. Vamos abrir

este debate, vamos convidar o Prefeito Cássio Taniguchi, a sua equipe, e vamos fazer um grande seminário de qual o futuro estratégico dessa região que passa por gravíssimas necessidades.

Era isso.

O SR. CARLOS SIMÕES

Quero perguntar ao Deputado Takayama, da Assembléia de Deus, onde meu menino, meu filho mais novo foi apresentado, com muita honra, com muito prazer, na Assembléia de Deus: onde mora o seu eleitor, Takayama. Onde mora o homem e a mulher que votaram no senhor? É na beira dos rios, porque é uma igreja dos pobres, é uma igreja dos relegados! Conheço a Assembléia de Deus, não tanto como o senhor, mas conheço e participo dela. Onde mora o seu povo? Onde está morando o seu eleitor? O senhor está aqui para defender o seu eleitor ou defende a quem? Não percebi quem é que o senhor defende!

O Sr. Hidekazu Takayama

A discussão é outra, Carlos.

O SR. CARLOS SIMÕES

Não senhor, é essa a discussão, estou defendendo o povo que mora na beira do rio, na beira do lago, no manancial, no Guarituba... quantas igrejas tem em Piraquara? Assembléia de Deus tem em Pinhais, no Boqueirão, no Osternack, ou o senhor não conhece? O senhor esqueceu?

Eu lhe concedo um minuto.

O Sr. Hidekazu Takayama

O Prefeito de Curitiba é de Curitiba e não lá de Piraquara ou Pinhais e ninguém está discutindo, Carlos, a questão deles estarem morando, estou dizendo que tem que ser feito um reassentamento com ordem, com planejamento, V.Exa. sabe bem disso. O que não queremos aqui é distorcer os assuntos. Já me desculpei com Vossa Excelência, porque a isenção que quis imprimir, quando falei em profeta de fundo de quintal, é que trazer alguns fatos, muitas vezes com falta de um embasamento maior, se joga a crítica pela crítica. Foi nesse sentido. Jamais quis ofender a Vossa Excelência, mesmo porque na vida particular somos amigos e companheiros e Vossa Excelência sabe bem disso. Apenas quis mostrar os dados que não sei porque Sua Excelência o Senhor Algaci Túlio se aborrece de estar apresentando aqui os dados que tenho e são dados trazidos por órgãos que estão embasados em fatos e não em vaguear o pensamento.

O Sr. Algaci Túlio

Não se trata de aborrecimento, Deputado Takayama, trata-se da maneira como Vossa Excelência se portou na tribuna da Assembléia, colocando esta afirmação de profeta de fundo de quintal aos que ontem

falaram, quando ontem tratamos aqui genericamente de Curitiba, mas muito mais da Região Metropolitana. Por sinal até para que o Prefeito Cássio Taniguchi não seja mal informado por olheiros que devem estar aqui dentro e por isso é que recebemos este relatório da Prefeitura.

Peço ao Presidente que determine as cópias taquigráficas do meu pronunciamento de ontem, nesta Casa, para que eu possa encaminhar ao Prefeito Cássio Taniguchi. É tão somente isso. Acho que discutimos, levantei a questão na tribuna, não foi especificamente sobre Curitiba, mas sim sobre a Região Metropolitana, que tem influência direta dentro da cidade. E todos nós temos a responsabilidade e sabemos o esforço que o Prefeito está fazendo, alavancando recursos no sentido de acabar com as enchentes.

Agora não podemos aceitar acusações quando se vai à tribuna e não se dá nomes aos bois.

O SR. CARLOS SIMÕES

Senhor Presidente, quero, com absoluta tranquilidade, dizer que a eleição de Prefeito de Curitiba nos deu muito conhecimento, muita lida, muita cancha, muitas pendengas e peleias, para enfrentar e para se acalmar e ter bom senso na hora de colocar a palavra.

Quero deixar bem claro que apoiei Jaime Lerner para Governador do Paraná, é o meu Governador, estou apoiando Jaime Lerner aqui na Assembléia, o meu Líder é o Valdir Rossoni, Líder do Governo, seguimos a sua orientação, para que os fatos não sejam distorcidos aqui e nem por setores da imprensa.

O Carlos Simões, Deputado, apoiou o Governador Jaime Lerner. Estou com ele aqui na Assembléia e vou continuar apoiando-o. Sinto saudades de vê-lo comandando a Prefeitura de Curitiba, porque em realidade é uma grande diferença, e me provem o contrário.

Só para encerrar, informo ao Deputado Takayama, que a igreja Assembléia de Deus, aqui no Centro Cívico, também ficou sob as águas.

Muito obrigado!

O SR. CAÍTO QUINTANA (Pela Ordem)

Senhor Presidente, recebi um comunicado convidando os Senhores Parlamentares para uma reunião com a Comissão de Amigos do Parque Nacional do Iguaçu. E por lapso não consta no convite o dia e a hora.

Então, comunico que será na Sala das Comissões, amanhã, às 9:00 horas. Está devidamente autorizado o uso da sala pelo Presidente Nelson Justus.

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Encerrado o Horário das Lideranças.
Está encerrada a Hora do Expediente.

Passa-se à

ORDEM DO DIA,

com a presença de 54 Senhores Deputados.

A Mesa reitera a VV. Exas., principalmente aos Líderes dos Partidos, para que ainda nesta semana, entreguem a relação dos membros pertencentes as Comissões Permanentes, para que a Mesa possa, já na próxima semana, apresentar a Constituição das Comissões Permanentes da Casa.

Projeto de lei, de autoria do Senhor Deputado Luiz Carlos Martins, constante do expediente. Necessita de apoio. **Apoiado.** À Diretoria Legislativa.

Passaremos à apreciação da matéria constante da Ordem do Dia, conforme avulso distribuído aos Senhores Deputados.

ITEM 01

COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES TÉCNICAS DO PODER LEGISLATIVO DO ESTADO DO PARANÁ.

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Sobre a mesa, Requerimento nº 130, de autoria do Senhor Deputado Edgar Bueno, constante do expediente. **À Comissão Executiva, para apreciar.**

Requerimento nº 124, de autoria do Senhor Deputado Antonio Carlos Belinati, constante do expediente. Encerrada a discussão.

O SR. VALDIR ROSSONI

Verificação de votação, Senhor Presidente.

O SR. NELSON JUSTUS

Verificação de votação e chamada nominal dos Senhores Deputados.

Os Deputados que aprovam a verificação de votação, queiram levantar-se.

Não havendo quórum.

Nestas condições, declaro encerrada a presente sessão, marcando outra para segunda-feira, dia 08, à hora regimental, com a seguinte

ORDEM DO DIA:

DISCUSSÃO ÚNICA - da Proposição nº 029/98.

Levanta-se a sessão.